# Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal - Edição 2025

## Análise Especial do Estado do Rio Grande do Sul

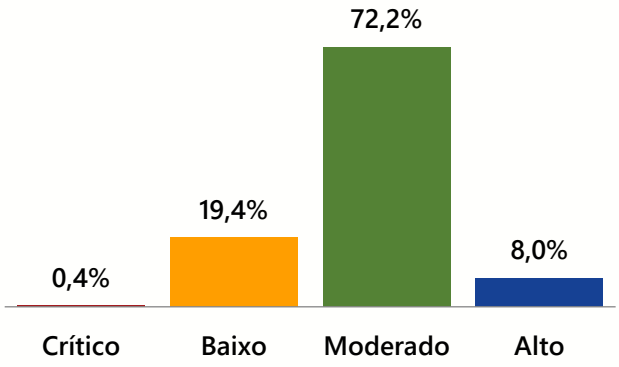


O **Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)** acompanha o desenvolvimento socioeconômico dos mais de cinco mil municípios brasileiros com base nas três áreas fundamentais ao desenvolvimento humano[1]: **Educação**, **Saúde** e **Emprego & Renda**. Criado em 2008, o índice possui periodicidade anual e é calculado exclusivamente com estatísticas públicas oficiais. Sua metodologia permite tanto analisar a fotografia anual dos municípios quanto a evolução ao longo dos anos. A leitura dos resultados é simples: o IFDM varia de 0 a 1, sendo que valores mais próximos de 1 indicam maior nível de desenvolvimento. Para facilitar a interpretação são estabelecidos valores de referência e definidos quatro conceitos:

- Municípios com IFDM entre 0,0 e 0,4: grau de desenvolvimento **crítico**;
- Municípios com IFDM entre 0,4 e 0,6: **baixo** desenvolvimento;
- Municípios com IFDM entre 0,6 e 0,8: desenvolvimento **moderado**;
- Municípios com IFDM entre 0,8 e 1,0: **alto** desenvolvimento.

Esta edição do IFDM analisou o desenvolvimento socioeconômico de 485 municípios do **estado do Rio Grande do Sul**[2]. A distribuição entre as faixas de desenvolvimento do IFDM revela um quadro bastante favorável: 8,0% dos municípios gaúchos atingiram alto desenvolvimento, acima da proporção nacional (4,6%), e 72,2% registraram desenvolvimento moderado. Por outro lado, 19,4% das cidades do Rio Grande do Sul apresentaram baixo desenvolvimento e duas cidades (0,4%) apresentaram desenvolvimento crítico. Vale ressaltar que o Rio Grande do Sul é o único estado da região Sul a ainda registrar municípios com a classificação mais baixa do IFDM.

Distribuição do IFDM do Estado do RS
por grau de desenvolvimento




[1] Para mais detalhes, consulte o anexo metodológico: www.firjan.com.br/ifdm

[2] Para doze municípios gaúchos não foi possível calcular o IFDM Educação devido à indisponibilidade de algumas informações para o cálculo do índice. Essas cidades não estão incluídas no ranking geral do IFDM, mas foram avaliadas nas áreas de Saúde e Emprego & Renda, que contemplam os 5.570 municípios brasileiros. Maiores informações podem ser acessadas no Anexo Metodológico.

Em termos populacionais, 8,0 milhões de pessoas (71,3%) vivem em municípios com desenvolvimento moderado, enquanto 2,1 milhões (18,6%) residem em cidades de alto desenvolvimento. No entanto, 1,1 milhão de gaúchos (9,9%) ainda vivem em localidades classificadas com baixo desenvolvimento. Já os municípios com grau crítico concentram uma parcela muito pequena da população: apenas 12.733 pessoas, o equivalente a 0,1% do total estadual.

Na comparação com 2013, o IFDM médio dos municípios do Rio Grande do Sul passou de 0,5716 para 0,6751 em 2023, um avanço de 18,1%. Com isso, o estado manteve desempenho acima da média nacional (0,6067). O principal fator para essa evolução foi o **IFDM Educação**, que registrou alta de 31,3%, passando de 0,4879 em 2013 para 0,6407 em 2023. Nesse período, a proporção de municípios com desenvolvimento crítico caiu de 24,0% para 1,2%, enquanto a faixa de desenvolvimento moderado passou de 17,4% para 68,5%. Em 2023, 1,6% dos municípios atingiram grau de desenvolvimento alto, e apenas 28,7% permanecem na faixa de desenvolvimento baixo.

A vertente **Saúde** também teve papel relevante na melhora do índice geral. O IFDM Saúde passou de 0,5668 para 0,6677 — o maior valor entre todos os estados brasileiros —, com crescimento de 17,8% ao longo da década. O avanço se refletiu na distribuição das faixas: em 2023, 5,6% dos municípios atingiram desenvolvimento alto, frente a nenhum em 2013. Houve ainda expressiva redução nas faixas de menor desempenho: os municípios com desenvolvimento crítico passaram de 6,5% para 0,6%, e aqueles com desenvolvimento baixo, de 52,0% para 20,5%. A maioria (73,2%) passou a figurar na faixa de desenvolvimento moderado.

No **IFDM Emprego & Renda**, o estado registrou média de 0,7157 em 2023, acima da média nacional (0,5864), com crescimento de 9,5% em relação a 2013 (0,6534). A distribuição por faixas mostra avanço, embora em ritmo mais moderado: a proporção de municípios com desenvolvimento alto subiu de 25,2% para 31,6%, enquanto os com desenvolvimento crítico recuaram de 8,1% para apenas 0,4%. A maior parte dos municípios se concentrou nas faixas moderada (42,5%) e baixa (25,6%).

A Tabela 1 apresenta os dez municípios mais bem avaliados no IFDM do Rio Grande do Sul em 2023. O estado conta com 72 municípios entre os 500 melhores do país, dentre os quais 12 cidades estão no Top 100 nacional. O Rio Grande do Sul é o estado que apresenta o terceiro maior contingente de cidades em ambos os recortes.

Na análise por área de desenvolvimento, o maior destaque entre os dez primeiros colocados foi o **IFDM Emprego & Renda**. Todos os municípios registraram alto grau de desenvolvimento nessa vertente, com notas consistentemente elevadas — incluindo a pontuação máxima (1,000) mantida por **Gramado**. Mesmo aqueles que apresentaram leve queda em relação a 2013, como **Carlos Barbosa** (-2,1%) e **Montenegro** (-1,8%), continuaram com índices acima de 0,90, refletindo um mercado de trabalho robusto.

Em linha com o desempenho geral do estado, o **IFDM Saúde** também se destacou: todos os dez municípios atingiram desenvolvimento alto nessa vertente em 2023, com crescimentos expressivos em relação a 2013. **Carlos Barbosa** (+47,1%), **Casca** (+36,2%) e **Santa Rosa** (+33,9%) foram os destaques. Em **Educação**, embora todos os municípios tenham avançado, a maioria permaneceu na faixa de desenvolvimento moderado. As maiores evoluções ocorreram em **Campo Bom** (+34,2%), **Montenegro** (+32,2%) e **Carlos Barbosa** (+30,8%).

O município com maior evolução no IFDM Geral foi **Carlos Barbosa**, que cresceu 21,0% entre 2013 e 2023. O avanço foi impulsionado por melhorias significativas em Educação e Saúde, que compensaram a leve queda em Emprego & Renda.

A capital **Porto Alegre** ocupa a 101ª posição no ranking estadual, com IFDM médio de 0,7515. Entre as capitais brasileiras, está na 12ª colocação. O destaque da cidade é o IFDM Emprego & Renda, com alto desempenho (0,9358), apesar de uma leve queda de 2,1% em relação a 2013. No IFDM Saúde, Porto Alegre apresentou desempenho moderado (0,7483), com avanço de 12,8% no período. Já a Educação foi a vertente que mais evoluiu na década, com alta de 15,5%. No entanto, mesmo com esse crescimento, a capital ainda permanece com desempenho baixo na área (0,5705).

**Tabela 1**: 10 maiores IFDMs do RS em 2023

| Ranking RS | | Município | IFDM Geral | | | IFDM Emprego & Renda | | IFDM Educação | | IFDM Saúde | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2013 | 2023 | | 2013 | 2023 | Var. | 2013 | 2023 | 2013 | 2023 | 2013 | 2023 |
| 7° | 1° | Lajeado | 0,7752 | 0,8680 | 12,0% | 0,9896 | 0,9992 | 0,6202 | 0,7637 | 0,7157 | 0,8411 |
| 24° | 2° | Campo Bom | 0,7537 | 0,8617 | 14,3% | 0,9627 | 0,9550 | 0,5913 | 0,7937 | 0,7072 | 0,8363 |
| 14° | 3° | Ijuí | 0,7655 | 0,8600 | 12,3% | 0,9008 | 0,9580 | 0,6710 | 0,7827 | 0,7247 | 0,8393 |
| 62° | 4° | Carlos Barbosa | 0,7032 | 0,8509 | 21,0% | 0,9213 | 0,9022 | 0,5979 | 0,7819 | 0,5905 | 0,8687 |
| 43° | 5° | Santa Rosa | 0,7223 | 0,8467 | 17,2% | 0,9405 | 0,9784 | 0,6214 | 0,7517 | 0,6050 | 0,8101 |
| 4° | 6° | Encantado | 0,7869 | 0,8434 | 7,2% | 0,9713 | 0,9759 | 0,6127 | 0,6987 | 0,7766 | 0,8556 |
| 25° | 7° | Ivoti | 0,7488 | 0,8430 | 12,6% | 0,9651 | 0,9922 | 0,6663 | 0,7281 | 0,6151 | 0,8086 |
| 17° | 8° | Casca | 0,7629 | 0,8410 | 10,2% | 0,9524 | 0,9344 | 0,7211 | 0,7506 | 0,6151 | 0,8380 |
| 23° | 9° | Gramado | 0,7574 | 0,8375 | 10,6% | 1,0000 | 1,0000 | 0,5432 | 0,6874 | 0,7290 | 0,8251 |
| 34° | 10° | Montenegro | 0,7309 | 0,8366 | 14,5% | 0,9457 | 0,9285 | 0,5684 | 0,7513 | 0,6785 | 0,8300 |

A Tabela 2 apresenta os dez municípios com os menores IFDMs do Rio Grande do Sul em 2023. Dois deles — **Redentora** e **São Valério do Sul** — registraram desempenho crítico no IFDM Geral, com pontuação inferior a 0,4. Essas duas cidades são, inclusive, as únicas da região Sul a figurar entre os 500 menores resultados do IFDM no país.

Entre as três vertentes, **Educação** concentrou os resultados mais baixos. Apesar de quase todos os municípios terem avançado em relação a 2013, oito das dez cidades seguem com desenvolvimento baixo nessa vertente, enquanto **Charrua** e **São Valério do Sul** permanecem em nível crítico.

No **IFDM Saúde**, apenas **Barão do Triunfo** atingiu grau de desenvolvimento moderado. Por outro lado, três municípios apresentaram desempenho crítico: **Cidreira**, **Redentora** e **São Valério do Sul**. Cidreira, em especial, teve forte queda na área da Saúde (-27,0%), o que, somado a recuos pontuais em Educação e Emprego & Renda, resultou na redução de 9,4% no IFDM Geral, fazendo com que a cidade perdesse mais de 200 posições no ranking estadual (da 266ª para 479ª).

Por fim, no **IFDM Emprego & Renda**, nove municípios apresentaram crescimento em relação a 2013, com destaque para **Amaral Ferrador**, que registrou alta de 47,9%. No entanto, todos os municípios permanecem na faixa de baixo desenvolvimento.

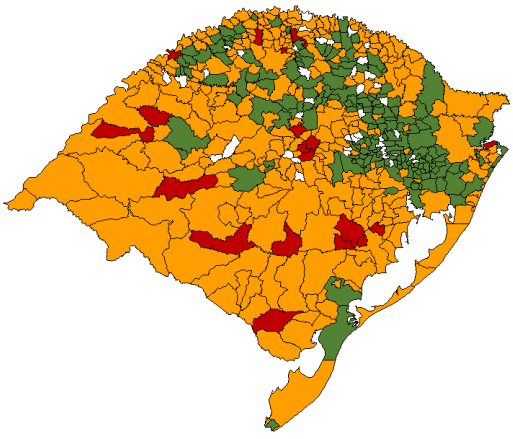
**Tabela 2**: 10 menores IFDMs do RS em 2023

| Ranking RS | | Município | IFDM Geral | | | IFDM Emprego & Renda | | IFDM Educação | | IFDM Saúde | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 2013 | 2023 | | 2013 | 2023 | Var. | 2013 | 2023 | 2013 | 2023 | 2013 | 2023 |
| 397° | 476° | Pedro Osório | 0,4536 | 0,4903 | 8,1% | 0,5480 | 0,5798 | 0,4403 | 0,4860 | 0,3725 | 0,4050 |
| 432° | 477° | Barão do Triunfo | 0,4069 | 0,4896 | 20,3% | 0,3738 | 0,4213 | 0,3437 | 0,4258 | 0,5032 | 0,6217 |
| 424° | 478° | Gramado Xavier | 0,4221 | 0,4885 | 15,7% | 0,3866 | 0,4954 | 0,3522 | 0,5120 | 0,5276 | 0,4580 |
| 266° | 479° | Cidreira | 0,5383 | 0,4879 | -9,4% | 0,6180 | 0,6112 | 0,4710 | 0,4688 | 0,5258 | 0,3836 |
| 454° | 480° | Amaral Ferrador | 0,3453 | 0,4876 | 41,2% | 0,2815 | 0,4162 | 0,2905 | 0,4526 | 0,4638 | 0,5939 |
| 438° | 481° | Dom Feliciano | 0,3913 | 0,4695 | 20,0% | 0,3728 | 0,4766 | 0,2790 | 0,4415 | 0,5222 | 0,4903 |
| 433° | 482° | Cerrito | 0,4057 | 0,4609 | 13,6% | 0,4261 | 0,4292 | 0,3183 | 0,4147 | 0,4727 | 0,5387 |
| * | 483° | Charrua | * | 0,4442 | * | 0,4206 | 0,5428 | * | 0,3777 | 0,4484 | 0,4121 |
| 455° | 484° | Redentora | 0,3172 | 0,3874 | 22,1% | 0,3551 | 0,4024 | 0,2880 | 0,4079 | 0,3084 | 0,3518 |
| * | 485° | São Valério do Sul | * | 0,3745 | * | 0,3175 | 0,4206 | * | 0,3710 | 0,4914 | 0,3318 |

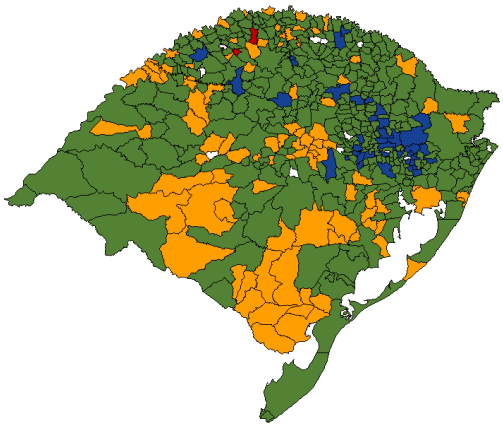
As imagens georreferenciadas abaixo (Mapas 1 e 2) ilustram os níveis de desenvolvimento encontrados no estado do Rio Grande do Sul nos anos de 2013 e 2023. Na comparação entre os dois mapas, observa-se uma melhora significativa nas condições de desenvolvimento dos municípios gaúchos, marcada pela redução expressiva de localidades com grau crítico ou baixo e pelo avanço nas faixas moderada e alta. Em 2023, o estado contabilizou 39 municípios com desenvolvimento alto — contra nenhum em 2013 —, além de 350 cidades com grau moderado, um aumento de 173 em relação ao início da série. A quantidade de municípios com desenvolvimento baixo caiu de 258 para 94, e apenas dois municípios permaneceram com grau crítico, frente a 20 em 2013.

A distribuição espacial do desenvolvimento também revela um padrão relevante: observa-se uma concentração dos municípios com melhores indicadores no norte do estado, enquanto o sul gaúcho permanece com maior presença de municípios nas faixas de desenvolvimento mais baixas, evidenciando disparidades regionais ainda persistentes. Apesar desse padrão, destaca-se que as duas cidades gaúchas críticas estão na porção superior do mapa.

**Mapa 1**: IFDM RS 2013



**Mapa 2**: IFDM RS 2023



EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro | Presidente: Luiz Césio Caetano | Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa: Carlos Magno Lucas do Nascimento (interino) | Gerente Geral de Competitividade: Luis Augusto Azevedo | Gerente de Estudos Econômicos: Jonathas Goulart | Equipe Técnica: Marcio Afonso, Glenda Neves e Antônio Carvalho | Estagiária: Raphaella Chagas

Informações: economia@firjan.com.br